

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 4**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-097-1

DOI 10.22533/at.ed.971190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Carla Cristina Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904021	
CAPÍTULO 2	12
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva	
Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904022	
CAPÍTULO 3	20
A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Géssica Dal Pont	
DOI 10.22533/at.ed.9711904023	
CAPÍTULO 4	25
A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	
Luiz Carlos Cerquinho de Brito	
Valdejane Tavares Kawada	
DOI 10.22533/at.ed.9711904024	
CAPÍTULO 5	38
A ACEITAÇÃO PRÓPRIA DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE EM FREUD	
Bianca Barros Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9711904025	
CAPÍTULO 6	51
LAS DISCIPLINAS 'PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS' Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE QUÍMICA EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO	
Elber Ricardo Alves dos Santos	
Lenalda Dias dos Santos	
Maria Clara Pinto Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9711904026	
CAPÍTULO 7	62
PROFESSOR ARTICULADOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA SESI-RS	
Sônia Elizabeth Bier	
Danielle Schio Rockenbach	
Luiza Seffrin Zorzo	
Joice Welter Ramos	
Marta Moraes Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9711904027	

CAPÍTULO 8	70
LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira Caio Abitbol Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9711904028	
CAPÍTULO 9	78
LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nayara Paloma Vieira Galdino Thays Evelin da Silva Brito Kátia Farias Antero	
DOI 10.22533/at.ed.9711904029	
CAPÍTULO 10	82
LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Janaína Moreira Pacheco de Souza Fabrício Nelson Lacerda Carolina Barreiros de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.97119040210	
CAPÍTULO 11	93
“MALA DA LEITURA”: A LEITURA EM MOVIMENTO	
Mariângela Gomes de Assis Elisângela Justino	
DOI 10.22533/at.ed.97119040211	
CAPÍTULO 12	100
MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR EUGÊNIO JARDIM: O QUE NOS REVELA SEU “TERMO DE VISITA”?	
Márcia Campos Moraes Guimarães Maria Aparecida Alves Silva Kênia Guimarães Furquim Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040212	
CAPÍTULO 13	114
MÉTODO DA COMPOSTEIRA (<i>BIN METHOD</i>) PARA COMPOSTAGEM DE CARCAÇAS DE ANIMAIS EM CATALÃO	
Marcelo Victor Mesquita Pires Ed Carlo Rosa Paiva Priscila Afonso Rodrigues de Sousa Jupyracyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.97119040213	
CAPÍTULO 14	129
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040214	

CAPÍTULO 15	137
NOMADISMO DIGITAL: AUTONOMIA E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Rozevania Valadares de Meneses César Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040215	
CAPÍTULO 16	149
A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Faraídes Maria Sisconeto de Freitas Fabiana Helena Silva Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.97119040216	
CAPÍTULO 17	157
A FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE CONDICIONADA	
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos Cristina Paula da Silva Dias Maria José Pinto da Silva Varadinov Joaquim Manuel Baltazar Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.97119040217	
CAPÍTULO 18	165
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: AS PROPOSIÇÕES OFICIAIS E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leila Procópio do Nascimento Valeska Nahas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.97119040218	
CAPÍTULO 19	184
O CURSO DE HOSPEDAGEM DAS EEEPs DO CEARÁ E A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM SEU PROCESSO FORMATIVO	
Maria Lucimar Vieira Ângela Onofre Lima Francisco José Assunção da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97119040219	
CAPÍTULO 20	196
O CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO DE SANTOS- AIJB	
Lúcia Tavares Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97119040220	
CAPÍTULO 21	211
A AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	
Flávia Barbosa de Santana Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040221	

CAPÍTULO 22 222

A AVALIAÇÃO OBJETIVA DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: CONSTRUÇÃO E RESULTADOS DE UM TESTE ESTANDARDIZADO DE CONHECIMENTOS - PMAT

Maria Helena Morgado Monteiro
Maria João Rosado de Sousa Afonso
Fernanda Marília Daniel Pires

DOI 10.22533/at.ed.97119040222

CAPÍTULO 23 230

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.97119040223

CAPÍTULO 24 243

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

DOI 10.22533/at.ed.97119040224

CAPÍTULO 25 249

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Filipe Celestino Girão Nobre
Juliana Campos da Silva
Francisca Bertilia Chaves Costa
July Grassiely de Oliveira Branco
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.97119040225

CAPÍTULO 26 260

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francine Mendes dos Santos
Itana Nogueira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97119040226

CAPÍTULO 27 266

REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO VIOLENTO: UMA SÍNTESE DAS AMEAÇAS AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

Jonas Modesto de Abreu
Danielle Pereira de Melo

DOI 10.22533/at.ed.97119040227

CAPÍTULO 28 278

RIZOMA E EDUCAÇÃO: GILES DELEUZE E FÉLIX GUATARI, CONTRIBUIÇÕES JUNTO A EDUCAÇÃO

Beatriz Ferrari Westrup
Jocilene Fernandes Cruz
Sibele Guedin Custódio

DOI 10.22533/at.ed.97119040228

CAPÍTULO 29 282

TRABALHO E SER SOCIAL: TRANSFORMAÇÕES E CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Alexandra Queiroga Cavalcante Bezerra

Ana Candida Chagas Alencar

Carmem Maria Vieira de Amorim

Francisco Rivelino Oliveira Nascimento

Geicy Caroline Duarte Caldas

DOI 10.22533/at.ed.97119040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 293

A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE

Faraídes Maria Siskoneto de Freitas

Universidade de Uberaba – UNIUBE – Uberaba –
MG.

Fabiana Helena Silva

Universidade de Uberaba – UNIUBE – Uberaba –
MG

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

Universidade de Uberaba – UNIUBE – Uberaba –
MG

RESUMO: Neste estudo, destacamos a importância da monitoria no componente Leitura e produção de textos acadêmicos, a fim de verificar como essa atividade contribui para o aprimoramento da ação e da reflexão do fazer docente. Para isso, fundamentamo-nos em Natário e Santos (2010) que defendem a monitoria como contribuição para o estímulo à docência e, em Candau (2013), que concebe a interação como elemento desencadeador de habilidades inerentes à prática docente. O estudo consistiu na análise quantitativa e descritiva dos dados referentes à monitoria no referido componente, no Programa Institucional de Monitoria de Ensino, na Universidade de Uberaba. Os resultados evidenciaram a monitoria acadêmica como uma atividade relevante no ensino superior, uma vez que proporciona, aos monitores, ressignificarem os conteúdos e desenvolverem habilidades inerentes à prática

docente; aos alunos monitorados, apreenderem e construir novos conhecimentos e, aos professores, avaliarem sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Formação universitária. Prática docente.

ABSTRACT: In this study, we highlight the importance of monitoring in the component Reading and production of academic texts, in order to verify how this activity contributes to the enhancement of the action and of the reflection concerning the teacher's performance. In order to do this, we underpin our work on Natário and Santos (2010), who defend monitoring as a contribution to the fostering of teaching, and on Candau (2013), who understands interaction as a triggering element for abilities inherent to the teaching practice. The study consisted of a quantitative and descriptive analysis of data referring to monitoring in the above-mentioned component, in the Institutional Program of Teaching Monitoring, at the University of Uberaba. The results highlight academic monitoring as a relevant activity in Higher Education, as it allows the monitors to re-signify the contents and develop abilities inherent to the teaching practice; the students who are being monitored, understand and acquire new findings, and the teachers have a form of assessing their pedagogic practice.

KEY WORDS: Monitoring. University Education.

1 | INTRODUÇÃO

O programa de monitoria acadêmica consiste na integração entre professores e alunos em busca de aprimoramento de habilidades necessárias à formação universitária e, conseqüentemente, profissional. Essa formação pode ocorrer no ensino, na pesquisa e na extensão dos cursos de graduação, em seus diferentes aspectos. Além de haver a cooperação mútua entre professores e alunos, a monitoria também auxilia na melhoria do ensino da graduação, pois oportuniza a sistematização de experiências didático-pedagógicas que fortalecem a relação entre a teoria e a prática.

O aluno monitor participa do processo de ensino e de aprendizagem ao assumir a responsabilidade com a educação, com a docência e com a aprendizagem de seus colegas. A partir da supervisão do professor orientador, o monitor pode participar da preparação de aulas teóricas e práticas e, principalmente, auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de compreensão dos conteúdos.

As dificuldades dos alunos ingressantes no ensino superior e os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) indicam que eles, mesmo depois de frequentarem a escola por muitos anos, ainda demonstram um domínio limitado das habilidades de leitura e de produção de textos (INEP, 2017).

Neste estudo, abordamos a importância da monitoria do componente Leitura e produção de textos acadêmicos como incentivo à melhoria no processo de ensino e de aprendizagem, no ensino superior. Para isso, verificaremos a contribuição da monitoria desse componente, identificando a quantidade de alunos monitores e monitorados, desde a sua implantação, na Universidade de Uberaba, e discutindo a relevância dessa atividade no incentivo à docência e na prática pedagógica do professor.

O processo formativo da monitoria foi regulamentado no Brasil pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou as normas de funcionamento do ensino superior e instituiu a monitoria acadêmica, em seu artigo 41:

[...] as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL. Lei nº 5.540, 1968).

A partir daí, as universidades conceberam a monitoria como uma atividade propulsora para o desenvolvimento dos monitores em habilidades que contribuem para a iniciação à docência, conforme as disciplinas nas quais se inscrevem para desempenharem a atividade de monitoria.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a monitoria volta a ocupar uma função importante no contexto acadêmico. No artigo 84, temos que:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Dessa maneira, são estabelecidos parâmetros para essa atividade acadêmica. Os alunos monitores, para esse exercício, devem apresentar um rendimento satisfatório e ter um planejamento nos estudos que proporcione maior desempenho acadêmico, participando, de forma mais efetiva, da vida acadêmica.

Atualmente, as regulamentações para essa atividade são aprovadas pelos conselhos superiores das universidades. As instituições definem os objetivos em seus programas de monitoria, contribuindo para a qualidade de seus cursos.

Assim, a realização desse estudo justifica-se pela necessidade de entender como a monitoria acadêmica contribui para a ação e reflexão do fazer docente e para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, no ensino superior.

2 | METODOLOGIA

Com a intenção de viabilizar estratégias de ensino para solucionar as dificuldades apresentadas pelos alunos no componente Leitura e produção de textos acadêmicos, promovendo o incentivo à docência junto aos monitores, iniciamos a oferta da monitoria, na Universidade de Uberaba, a partir do segundo semestre de 2012. Desde esse período, apresentamos um projeto de monitoria que pudesse inserir, de imediato, o monitor nas atividades de planejamento de aulas. É importante ressaltar que, nesse momento de oferta inicial, já trabalhávamos colaborativamente com o monitor, que apresentava compreensões, questionamentos e dúvidas relacionadas aos conteúdos propostos em aulas.

A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem quantitativa e descritiva dos dados referentes à monitoria do componente Leitura e produção de textos acadêmicos, no Programa Institucional de Monitoria de Ensino – PIME, desde a implantação da monitoria do referido componente, em 2012, até o primeiro semestre de 2017.

O estudo foi realizado a partir dos editais publicados pelo Programa da Universidade e dos controles de frequência e fichas de avaliação dos alunos envolvidos, monitores e monitorados, por ano e respectivos semestres, observando se a participação nas atividades de monitoria desencadeou melhor desempenho dos alunos monitores e dos alunos monitorados, se incitou o interesse à docência, refletindo na prática pedagógica do professor.

3 | RESULTADOS

Os dados analisados neste estudo se referem a nove semestres de oferta da monitoria do componente Leitura e produção de textos acadêmicos, no período de 2012 a 2017, no curso de Direito da Universidade de Uberaba, conforme apresentado

a seguir.

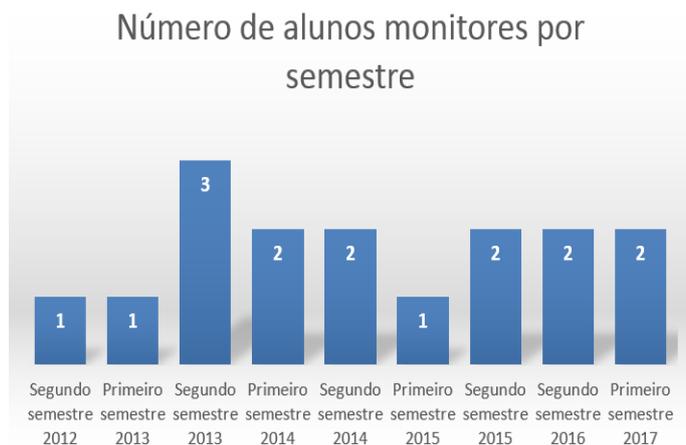


Figura 1: Número de alunos monitores por semestre

Fonte: Programa Institucional de Monitoria de Ensino

Nos nove semestres de oferta, dezesseis alunos participaram da atividade de monitoria. No entanto, consideramos a participação de treze alunos, uma vez que três deles foram monitores por dois semestres consecutivos. Houve uma variação no número de monitores, nos seguintes anos letivos: 2012 devido ao fato de a monitoria ter sido implantada no segundo semestre; no primeiro semestre de 2013 e de 2015, houve a desistência de um aluno monitor em cada um desses semestres devido à aprovação de um deles em um estágio remunerado e, no outro, devido à mudança da família para outra cidade e, no semestre 2, do mesmo ano, houve outra alteração no número, considerando que 01 deles passou a acompanhar os alunos de outro curso, a fim de atender à solicitação do professor que ministrava aulas no referido curso.

Em cada semestre, foram ofertadas, em média, cinquenta horas de monitoria. A variação do número de horas ofertadas nos semestres (Figura 2) se justifica devido à data de publicação do edital do Programa de Monitoria e também à disponibilidade do aluno monitor, documentada no Termo de Monitoria de Ensino.

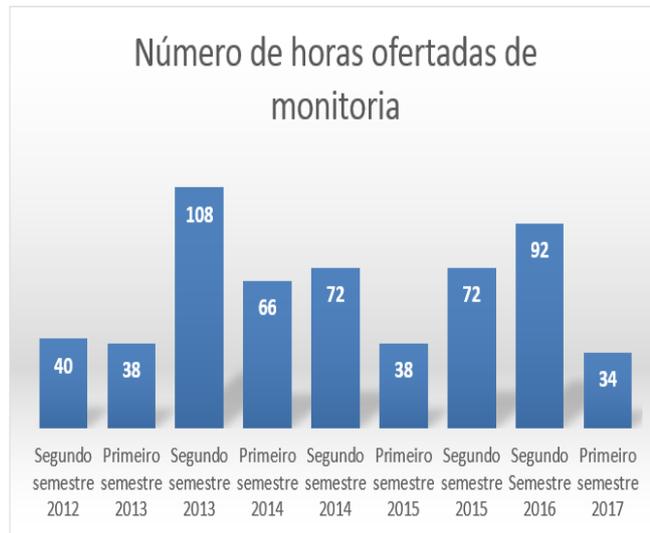


Figura 2: Número de horas de monitoria ofertadas por semestre

Fonte: Programa Institucional de Monitoria de Ensino

No segundo semestre do ano de 2013, constatamos um aumento expressivo do número de horas ofertadas na monitoria de ensino em decorrência do número de monitores (3). No entanto, no primeiro semestre de 2017, o número de horas foi reduzido, uma vez que, para atender a uma solicitação do curso quanto à formatação de trabalho científico, houve uma alteração no planejamento.

A procura pela monitoria aumentou, mesmo havendo considerável rotatividade dos alunos, uma média de 175 alunos ingressantes no ensino superior foram atendidos em cada semestre, perfazendo um total de 1577 alunos monitorados nesse período.

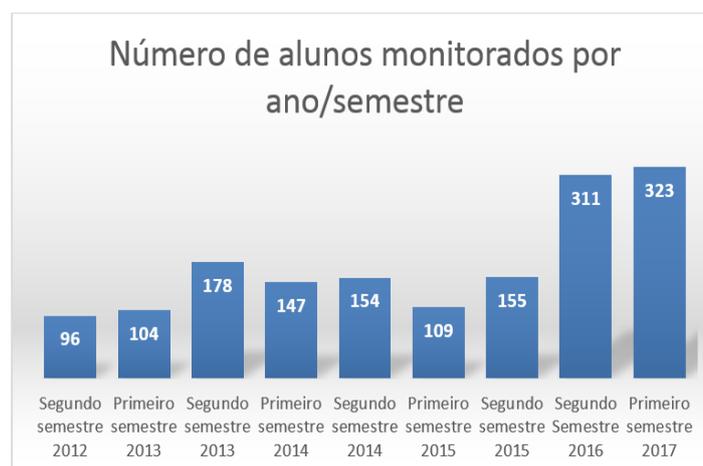


Figura 3: Número de alunos monitorados por semestre/ano

Fonte: Programa Institucional de Monitoria de Ensino

Os resultados mostram uma participação ascendente revelada nos números de monitorados. De forma gradativa, um número maior de alunos tem buscado a monitoria do componente de Leitura e produção de textos acadêmicos ora para apresentarem dúvidas quanto a trabalhos solicitados em sala de aula, ora para corrigirem formatação

de trabalhos acadêmicos, sob orientação dos alunos monitores.

Os resultados evidenciam a monitoria como estímulo à prática docente, já que, em depoimentos, todos os alunos monitores manifestaram a importância de participarem do planejamento das atividades pedagógicas, em interação com o professor responsável pelo componente, e o aprimoramento de suas habilidades de ler, escrever e produzir textos orais e escritos, tanto nas atividades com o professor orientador, quanto nas situações de exposições orais, durante os momentos de monitoria.

Assim, confirmamos o que Natário e Santos (2010) afirmam. Ao participar de planejamento e elaboração de atividades para os momentos de monitoria, o aluno monitor pode aprender algumas das tarefas de ser professor por aprendizagem social, caracterizada pela observação e processamento cognitivo.

Para os alunos monitores, a monitoria é uma colaboração, uma interação com os pares e, ao mesmo tempo em que aprofunda o seu conhecimento, o aprendizado possibilita a eles a apropriação de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas com o professor orientador. (CANDAU, 2013).

Os alunos monitorados asseguraram a contribuição da monitoria na aprendizagem de conteúdos referentes à leitura e à produção de textos, verificados a partir da diversidade de atividades desenvolvidas com os monitores e apontaram que a monitoria do componente Leitura e produção de textos acadêmicos se constituiu em uma iniciativa importante no ensino superior, considerando as dificuldades que eles apresentam em relação às habilidades exigidas no contexto universitário.

Para Natário e Santos (2010, p. 357), a monitoria:

[...] traz benefícios tanto ao monitor quanto ao monitorado. Em relação à teoria sócio-histórica, pode-se destacar a atuação do monitor na zona de desenvolvimento proximal do monitorado e em relação ao professor, na zona de desenvolvimento proximal do monitor. Ambos – monitor e monitorado – buscam apoio no conhecimento ou na habilidade por meio da interação social e cognitiva, estabelecendo parcerias com indivíduos/sujeitos mais experientes em relação a uma tarefa cujo nível de dificuldade se situe dentro da zona de desenvolvimento proximal.

Nesse contexto, podemos afirmar que o aluno que participa de monitoria desfruta de momentos pedagógicos mais participativos, na interação com outros que, possivelmente, sentem dificuldades na leitura, compreensão e produção de textos. São situações em que eles expõem suas dúvidas, suas dificuldades, de forma mais individualizada. Têm oportunidades de vivenciarem outras práticas de linguagem, podendo, assim, aprender o conteúdo e, conseqüentemente, apresentar melhor desempenho na aprendizagem. Eles contam com a ação dos monitores para o desenvolvimento de atividades que não conseguem, muitas vezes, realizar sozinhos.

Da mesma forma, os monitores, na interação com o professor, conseguem apreender conteúdos, de modo mais aprofundado. E o professor, como mediador, é capaz de atuar na zona de desenvolvimento proximal dos envolvidos – monitor e monitorados – proporcionando-lhes um avanço em seu desenvolvimento.

Quanto à prática pedagógica do professor orientador, podemos ressaltar ainda

que, a partir dos depoimentos dos monitores e dos monitorados, ele constata, muitas vezes, a necessidade de ressignificar a sua prática em sala de aula, uma vez que, com eles são discutidos novos encaminhamentos para o fazer pedagógico. Nesse sentido, a prática da monitoria acadêmica é um sinalizador para a melhoria da qualidade tanto do ensino, quanto da aprendizagem, uma implicação gradativa no fazer docente, possibilitada a partir da ação do professor com os monitores e também com os alunos monitorados, na interação em sala de aula.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica é uma atividade que exige do professor orientação pedagógica aos monitores para, conseqüentemente, atuar junto aos alunos monitorados. A prática da monitoria está intrinsecamente ligada ao fazer docente, uma vez que ele poderá passar por adaptações, considerando a interação tanto com os monitores quanto com os monitorados.

Os monitores do componente Leitura e produção de textos acadêmicos atribuem à monitoria uma atividade motivadora à docência e ressaltam que, por meio dela, muitas vezes os monitorados lhes apresentam situações inusitadas para as quais nem sempre os monitores têm respostas imediatas. Por isso é importante que, na interação com o professor orientador, essas dúvidas sejam colocadas, pensadas e esclarecidas. A atividade de monitoria acadêmica desafia os monitores a revisitarem os conteúdos do componente, de forma mais aprofundada, o que contribui para aprimorar suas habilidades de leitura e produção textual, as quais eles afirmam serem fundamentais à formação universitária.

Ao considerar a monitoria uma importante atividade para os alunos, monitores e monitorados, o professor orientador poderá desenvolver a sua capacidade de ação e de reflexão do fazer docente e redimensionar sua prática pedagógica, tornando-a mais significativa a todos os alunos.

Assim, a monitoria é uma atividade acadêmica que proporciona aos alunos monitorados apreenderem e construir novos conhecimentos, aos monitores aprofundarem seu desempenho acadêmico e desenvolverem habilidades inerentes à prática docente e aos professores a avaliação de sua prática pedagógica. E, nesse sentido, contribui para a melhoria do ensino da leitura e da escrita no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

_____. Legislação Informatizada - **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968** - Publicação Original. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

_____. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 85.862/81 – Legislação Informatizada**. Disponível em: <[http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-](http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html)

[31-marco-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html](http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html)>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática e a formação de educadores: da exaltação à negação, a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.), **A didática em questão**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Saeb**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>>. Acesso em: 30 ago. 2017

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-097-1

